



**Educação,
Formação &
Crioulidade**

6 e 7 de julho
em Cabo Verde

DESAFIOS DOS ESTUDOS CURRICULARES CRÍTICOS:

RETOMADA DOS DIÁLOGOS COM OS “MARXISMOS” NO SÉCULO XXI

Christiane Caetano M. Fernandes
PPGEdu/UFMS

DESAFIOS DOS ESTUDOS CURRICULARES CRÍTICOS: RETOMADA DOS DIÁLOGOS COM OS “MARXISMOS” NO SÉCULO XXI

Objeto do estudo

Estudos curriculares críticos

Objetivo

Sintetizar as atuais discussões sobre os estudos curriculares críticos, estabelecendo diálogos com os chamados “marxismos”, entendidos a partir dos diferentes tratamentos dados à estrutura (Marx, 1983) e à superestrutura (Gramsci, 1995, 2007).

Metodologia

Técnicas da pesquisa bibliográfica organizadas a partir de levantamento e seleção de literatura acadêmica fundada na teoria crítica do currículo, que aborda os diferentes tratamentos oferecidos ao marxismo e ao subcampo dos estudos curriculares, a partir da análise do processo de seleção e de distribuição dos conhecimentos no espaço escolar.

Hipótese

Apreendemos a possibilidade de recorrência as ideias gramscinianas, bem como uma ampliação das teses marxistas sobre o conceito de estrutura e superestrutura.

A ESTRUTURA E SUPERESTRUTURA - MARX E GRAMSCI

MARX (1983): a organização da sociedade capitalista está dividida em dois níveis: a estrutura e a superestrutura; a estrutura refere-se às relações de produção entre os que possuem e os que não detêm os meios de produção, estabelecidas pela esfera econômica, constituindo a base material de toda sociedade, que se eleva à superestrutura; por meio dessas relações, os indivíduos retiram da natureza o que necessitam; elas são essenciais e independem da vontade do indivíduo;

GRAMSCI (2007): as questões econômicas e a luta de classes, reconhecidas no materialismo histórico e dialético, ampliam os conceitos de estrutura e superestrutura, ao explicitar que os aspectos culturais, morais e ideológicos se relacionam com as atividades sociais; estabelece-se, entre esses dois níveis da sociedade, uma relação dialética, pois deveriam ser examinados de maneira associada; elementos como as artes e a educação, entre outros, descortinam as diferentes maneiras de dominação do capitalismo.

APPLE E YOUNG - DIÁLOGOS COM OS MARXISMOS NOS ESTUDOS CURRICULARES CRÍTICOS

APPLE (1989, 1997, 2006): problematiza a escola, a relação entre currículo, cultura e distribuição de poder na sociedade.

YOUNG (2007, 2008, 2013): problematiza o conhecimento que a escola coloca em curso.

Ambos abordam a escola pública, isto é, propõem uma discussão em território desfavorecido e buscam superar a visão tecnicista do currículo vigente até os anos 1970. Ancorados na teoria crítica do currículo fundamentam suas análises em diferentes formas interpretativas do marxismo, bem como as investigações que realizam sobre o currículo como artefato cultural delineiam-se nas determinações econômicas, políticas, sociais e culturais, que influenciam as escolas e, em consequência, o currículo escolar.

Considerações em processo

- a análise do currículo a partir das contribuições da teoria crítica proporciona, não somente aos seus operadores (aqueles que o elaboram), mas também a quem o coloca em prática nas escolas, uma compreensão inovadora sobre a importância da seleção e da distribuição dos conhecimentos em qualquer área do saber, e acima de tudo, acerca do que há por trás da escolha de cada conhecimento;
- a aquisição de consciência da dimensão política do currículo, descortinaria as verdadeiras intenções da organização curricular e nos levaria a perceber, que não são neutras, por estarem a serviço dos que detêm os poderes econômico, político e social;
- a seleção e a distribuição dos conhecimentos, evidenciam um posicionamento favorável ou contrário à ordem social vigente, pois a opção por determinados tipos de conhecimento indica a espécie de formação humana pensada e praticada no processo de escolarização;
- pensar em uma formação contra-hegemônica, na busca pela transformação, tendo o conhecimento como o elemento mais importante da construção, alça o currículo à condição de instrumento da ação política, de emancipação e libertação.

Referências Bibliográficas

APPLE, Michael. (1989). *Educação e poder*. Trad. de Maria Cristina Monteiro. Porto Alegre: Artes Médicas.

_____. (1997). *Conhecimento Oficial: a educação democrática numa era conservadora*. Petrópolis: Vozes.

_____. (2006). *Ideologia e currículo*. São Paulo: Brasiliense.

AU, Wayne & APPLE, Michael. (2013). Repensando a reprodução: o neomarxismo na teoria educacional crítica. In: APPLE, Michael, AU, Wayne & GANDIN, L. A. (Orgs.). (2013). *Educação crítica: análise internacional*. Porto Alegre: ArtMed.

COUTINHO, C. N. (1996). *Marxismo e política- a dualidade de poderes e outros ensaios*. 2ª ed. São Paulo: Cortez.

_____. (2003). *Gramsci: um estudo sobre seu pensamento político*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

